

DOMINGO II DO ADVENTO A

Is 11,1-10; Sl 71(72); Rom 15,4-9; Mt 3,1-12



O ANÚNCIO DIVINO DA JUSTIÇA

Só Deus conhece o futuro. “Naquele dia”, reinará “a justiça”. Da união dos contrários resultará uma harmonia feliz. **A paz universal.** O Homem e a Natureza em sossego. Sinal da justiça divina, o respeito por cada ser criado, a relação fecunda, em silêncio e comunhão de Amor. **Isaías** pôde, assim,

em previsão, cantar o seu poema da concórdia futura. Por mais opostos que seja a comunidade “o menino meterá a mão na toca da víbora”. A união consolida-se, apesar das contradições; a felicidade irrompe, fruto maduro do “tronco de Jessé”; o **Messias**, Deus-connosco, nunca poderá ser destruído. Devemos passar à prática, viver em harmonia no trabalho e no descanso, na família, na sociedade. **Construamos a paz.**

“**Pela paciência e consolação**”. A esperança é fruto da demora do amor. Os cristãos confiam na **Vinda do Senhor**, sabem o modo como Ele se vai apresentar. O “acolhimento” de uns e outros, na mesma fé, torna o “tempo da esperança” mais agradável. **Todos** juntos, facilmente caminhamos, “*numa só alma e com uma só voz*”, ao encontro do “**Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo**”.

“**Está perto o reino dos Céus**”. **João Baptista** “apareceu”, à maneira dos **Profetas**. O seu estilo de vida contesta, com grande veemência, a sociedade de consumo. Veste-se e come pobremente. Denuncia a ostentação, o luxo, o gasto desenfreado, ontem como hoje, “raça de víboras”, pecados “capitais”. Palavras duras. Não desculpam hipocrisias. Ele exige, sem rodeios, uma **conversão total, à verdade, à misericórdia**, com o “machado” da “justiça” “posto à raiz das árvores”. Quer derrubar, em nós, o escândalo! O seu batismo, “*com água*”, prepara-nos para o banho redentor, “**no Espírito Santo e no fogo**”. Acorramos ao “rio Jordão”, isto é, à prática da penitência. “Mergulhem”, pela caridade, ao serviço fraterno. Sigamos o Precursor: “*Praticai ações que se conformem ao arrependimento que manifestais*”

IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA

Gn 3,9-15.20; Sl 97; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38

“AVE MARIA, CHEIA DE GRAÇA”

O privilégio de Maria não a distancia de nós. A sua plenitude de graça torna-a mais próxima das nossas misérias e fraquezas. O que podemos, de fato, neste dia, preencher de misericórdia? O coração vazio, a mão fechada, a cobia na prática do bem... Pedimos, com toda a Igreja, para que, por intercessão de Nossa Senhora, sejamos “livres de toda a culpa”. Libertemos quem de nós se aproxima, escravo do ódio, da tristeza, do mal. Rezemos por quem sofre. Aumentará, no mundo, o **Sim imaculado ao Amor divino**.

Diácono Ilídio



AGENDA

Bênção das Grávidas

Nas missas do dia 08 de dezembro será dada a bênção das grávidas. As grávidas que desejarem esta bênção devem avisar o celebrante, antes da Missa.

Convite do SMA

No dia 13 de dezembro junte-se a nós para uma noite de convívio com jogos, comida e muita animação! Contamos consigo às 19h30 no Salão Paroquial da Igreja do Algueirão. Mais informações nas redes sociais do grupo Sempre Mais Alto.

Retiro de Advento

No próximo sábado, dia 13 de dezembro, a paróquia organiza um retiro de Advento, aberto a todos, para um tempo de oração e reflexão em preparação do Natal. Será na Igreja do Algueirão, das 10h00 às 12h00.

O dia 8 de dezembro na história de um povo

Padre Francisco Couto, reitor do Santuário de Vila Viçosa Padre Senra Coelho, Instituto Superior de Teologia de Évora

As Nações sobrevivem à erosão do tempo e permanecem vivas na história dos povos se prosseguirem na fecundidade que lhes vem da sua espiritualidade e da sua cultura. A diluição espiritual e cultural de um povo significará inevitavelmente a perda da sua identidade e a sua fusão num hoje sem futuro.

A História de Portugal regista dois momentos altos na recuperação da sua independência: a Revolução 1383-1385 e a Restauração de 1640. Na Revolução de 1383-1385 salienta-se o cerco de Lisboa, que durou cerca de cinco meses e terminou em princípios de setembro de 1384, acentuando-se durante o assédio, o significado da vitória alcançada por D. Nuno Álvares Pereira em Atoleiros a 6 de abril de 1384 e a eleição do Mestre de Avis para Rei de Portugal, curiosamente a 6 de abril de 1385. Em 15 de agosto travou-se a Batalha de Aljubarrota, sob a chefia de D. Nuno Álvares Pereira, símbolo da vitória e da consolidação do processo revolucionário de 1383-1385.

No movimento da restauração destaca-se a coroação de D. João IV como Rei de Portugal, a 15 de dezembro de 1640, no Terreiro do Paço em Lisboa. A Solenidade da Imaculada Conceição liga estes dois acontecimentos decisivos na História da independência de Portugal e no contexto das nações europeias. Segundo secular tradição foi o condestável D. Nuno Álvares Pereira quem fundou a Igreja de Nossa Senhora do Castelo em Vila Viçosa e quem ofereceu a imagem da Virgem Padroeira, adquirida na Inglaterra. Este gesto do Contestável reconhece que a mística que levou Portugal à vitória veio da devoção de um povo a Nossa Senhora da Conceição.

Aliás, já desde o berço, já a quando da conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques, havia sido celebrado um pontifical de ação de graças, em Lisboa, em honra da Imaculada Conceição.

A espiritualidade que brotava da devoção a Nossa Senhora da Conceição foi novamente sublinhada no gesto que D. João IV assumiu ao coroar a Imagem de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa como Rainha de Portugal nas cortes de 1646.

Esta espiritualidade imaculista foi igualmente assumida por todos os intelectuais, que na prestigiada Universidade de Coimbra defenderam o dogma da Imaculada Conceição sob a forma de um juramento solene.

De tal modo a Imaculada Conceição caracteriza a espiritualidade dos portugueses, que durante séculos o dia 8 de dezembro foi celebrado como “Dia da Mãe” e João Paulo II incluiu no seu inesquecível roteiro da Visita Pastoral de 1982 dois Santuários que unem o Norte e o Sul de Portugal: Vila Viçosa no Alentejo e o Sameiro no Minho.

O dia 8 de dezembro transcende o “Dia Santo” dos Católicos e engloba indubitavelmente a comemoração da Independência de Portugal, que o dia 1 de dezembro retoma. O feriado do dia 8 de dezembro é religioso, mas é também celebrativo da cultura, da tradição e da espiritualidade da alma e da identidade do povo português.

Não menos importante, e em âmbito religioso e litúrgico, o tema da Imaculada Conceição da Virgem Maria é já abundantemente abordado pelos Padres da Igreja. Será o Oriente cristão o primeiro a celebrá-la.

Festividade que chega à Europa Ocidental e ao continente europeu pelas mãos das cruzadas Inglesas nos séc. XI e XII. Vivamente celebrada pelos franciscanos a partir de 1263, será o também franciscano Sixto IV, Papa, que a inscreverá no calendário litúrgico romano em 1477. De facto, o debate e a celebração desta festividade em toda a Europa é acompanhada pela história do próprio Portugal. Coimbra, como já vimos, tem um importante papel em todo este processo.

Em 8 de dezembro de 1854, viverá a Igreja o auge de toda esta riqueza teológica e celebrativa. Através da bula “Ineffabilis Deus”, Pio IX, após consultar os bispos do mundo, definirá solenemente o dogma da Imaculada Conceição da Virgem Maria. Não estamos diante de uma simples festa cristã ou de capricho religioso. O dogma resulta de tudo quanto a Igreja viveu até aqui e vive hoje em toda a sua plenitude. Faz parte da identidade da Igreja. Isso mesmo o prova o texto proclamado por Pio IX que apoia a sua argumentação nos Padres e Doutores da Igreja e na sua forma de interpretar a Sagrada Escritura. Ele, de facto, reconhece que este dogma faz parte, depois de muitos séculos, do ensinamento ordinário da Igreja.

Portugal, segundo Nuno Álvares Pereira, ou melhor, São Nuno de Santa Maria, e D. João IV isso mesmo o demonstram, não só como resultado da sua própria fé mas como expressão de um povo deveras agradecido pela sua Independência e Liberdade.

*Padre Francisco Couto, ISTE, Reitor Santuário de Vila Viçosa
Padre Senra Coelho, ISTE, CEHR, APH*

Mensagem do Pároco:

Querida comunidade,

Estamos a aproximar-nos do tempo do Advento e quero dirigir a cada um de vós uma palavra de carinho e esperança. O Advento é um convite de Deus para renovarmos o coração e nos prepararmos, como família de fé, para a vinda de Jesus.

Neste período, a luz das velas da coroa do Advento lembra-nos que, mesmo quando tudo parece escuro, Deus acende sinais de esperança no nosso caminho. Por isso, convido-vos, a vós e às vossas famílias, a viver este tempo com um olhar novo: abrandar um pouco, fazer silêncio interior, rezar mais e abrir espaço para que Deus actue nas nossas vidas.

O Advento chama-nos também a gestos concretos: reconciliação, escuta, ajuda aos mais frágeis, cuidado por aqueles que estão perto e que, por vezes, esquecemos. Assim, preparamos a manjedoura do coração para acolher Jesus, que vem humilde e simples.

Que Maria, nossa Mãe, que viveu com tanta fé a espera do Salvador, nos acompanhe e nos ajude a caminhar com confiança.

Desejo que toda a nossa comunidade viva um Advento de paz, esperança e renovação, preparando-se com alegria para celebrar o Natal do Senhor.

Com a minha bênção e oração,

Pe. Hilário Ndumba

“CAMINHEMOS NA ESPERANÇA” - COM CRISTO, EM IGREJA SINODAL, SOMOS PEREGRINOS DE ESPERANÇA